

BACURAU, SE FOR VÁ NA PAZ: análise da violência como signo de nordestinidade presente no filme¹

Amilton Macário de Araújo Ferreira²

Isael de Sousa Pereira³

Instituto de Educação Superior Raimundo Sá - IESRSA

RESUMO

Este trabalho analisa o signo de nordestinidade da violência no filme Bacurau (2019), investigando como esse signo representa uma postura de resistência, brutalidade e demais aspectos sobre o povo nordestino. A metodologia utilizada foi a Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Para a fundamentação teórica discutimos sobre signos, representações sociais e cinema nordestino. O estudo evidencia que o filme transforma narrativas estigmatizadas em expressões de resistência. Os resultados mostram que Bacurau contribui para o fortalecimento de estereótipos, como o nordestino sendo violento.

PALAVRAS-CHAVE: Nordestinidade; Violência; Identidade; Cinema.

CORPO DO TEXTO

O cinema brasileiro contemporâneo destaca-se por um viés narrativo em que a fronteira entre realidade e ficção é relacionada, possibilitando, assim, mostrar essa realidade de forma clara, crítica e objetiva. Isso se torna ainda mais perceptível quando a trama se passa em regiões historicamente marginalizadas, como por exemplo, sendo possível, através de discursos estruturados pela literatura, livros didáticos, mídia e o próprio cinema, que traz um recorte mais fiel sobre o problema que a região se passa.

Bacurau (2019), dirigido por Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, é um exemplo que se encaixa bem nessas especificidades, já que o filme é baseado em aspectos de resistência coletiva de moradores de um povoado sertanejo distanciado de influências externas.

A partir da perspectiva de Carla Paiva (2006), por exemplo, já discutia, bem antes do filme, sobre a imagem do Nordeste levando em consideração a sua representação enquanto

¹ Resumo expandido apresentado no Grupo de Trabalho 06 - Comunicação e Semiárido, integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (IESRSA), e-mail: amiltonmacario@gmail.com.

³ Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (UNEB). Especialista em Gestão de Marketing e Mídias Digitais (IESRSA). Graduado em Bacharelado em Jornalismo (IESRSA). Professor do Curso de Bacharelado em Jornalismo do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (IESRSA). E-mail: isael.sousa27@hotmail.com.

território de cultura e história, mas também de violência, que, talvez tenha até servido de inspiração para outras produções literárias, documentários e até filmes.

Este estudo aborda a seguinte questão: como a violência apresentada como signo de nordestinidade no filme *Bacurau* constrói e/ou fortalece estereótipos sobre o povo nordestino? Assim, a partir desta problemática, o objetivo geral da pesquisa é analisar como a violência apresentada como signo de nordestinidade no filme *Bacurau* (2019) contribuiu para o fortalecimento de estereótipos sobre o povo nordestino. De forma específica: identificar as representações sociais do filme em relação a cultura nordestina; investigar elementos narrativos e estéticos que vinculam a violência a identidade nordestina no longa-metragem.

Esse trabalho se justifica pela importância de estudar aspectos que dizem respeito a nossa região geográfica no intuito de compreendermos o motivo do Nordeste ser representado de tal forma nas telas do cinema brasileiro, sempre reforçando os mesmos estereótipos. De forma pessoal, o orientador desse trabalho já desenvolve estudos que versam sobre o cinema nordestino.

Segundo Ochoo (2019) mais recentemente, nas últimas décadas do século XX, o sertão nordestino que já fora representado desde a cinematografia mais convencional ao cinema novo, se perpetuando em 1990 em megaproduções, que o mostram como um espaço no qual se cruzam estereótipos com realidade.

Os signos são elementos simbólicos e culturais que representam, evocam ou constroem a identidade nordestina no imaginário social, especialmente através de linguagens como o cinema, a literatura, a música e as artes visuais. Os signos de nordestinidade são conceituados assim por Paiva (2019), para definir aspectos que são disseminados no cinema e que de alguma forma tendem a representar ou não o povo nordestino.

A identidade cultural se constrói por experiências compartilhadas. Homi Bhabha (2012, p. 10) afirma que "a identidade não é uma essência fixa, mas uma construção". Elementos culturais, como música e festividades, simbolizam resistência e coesão social; Silva (2021, p. 88) observa que "os elementos culturais mantêm a memória e a identidade vivas". É a partir dessa ideia que compreendemos que as identidades são móveis e ao decorrer dos anos as pessoas passam a serem fragmentadas no que diz respeito a suas identidades. A cultura por exemplo é um aspecto que é observado se tratando dessa fragmentação, uma mesma pessoa pode gostar ou se identificar com várias culturas diferentes.

METODOLOGIA

Em relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, pois busca compreender e interpretar os sentidos atribuídos no cinema nordestino através do filme Bacurau (2019). Como procedimentos técnicos de coleta de dados utilizamos a Pesquisa Bibliográfica e a Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Para Bardin a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos os objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos as condições de produção dessas mensagens. Essa AC pode ser realizada em vários aspectos, neste caso específico é utilizada para investigar filmes.

A pesquisa bibliográfica também foi fundamental neste processo, haja vista que foi usado a leitura e interpretação de obras acadêmicas que abordam questões como: identidade regional, representação cultural e cinema. Já a análise de imagem concentra-se nos aspectos visuais da obra para compreender como tais elementos contribuem para a construção simbólica do sertão e do povo nordestino.

Assistimos ao filme através de uma observação atenta e realizamos anotações dos aspectos que se relacionam acerca da violência. Essa coleta de dados é um passo importante para posteriormente realizarmos as inferências do estudo.

SE FOR VÁ NA PAZ: A VIOLÊNCIA COMO SIGNO

Ao assistir Bacurau (2019), fica muito claro que a violência é o principal aspecto retratado no longa. A partir daqui, colocaremos algumas imagens a serem investigadas, com o intuito de discutir o que tais cenas representam acerca da violência como signo de nordestinidade.

Figura 01: Moradores violentos



Fonte: GloboPlay (2019)

Assim como nessa cena, diversas partes do filme mostram moradores de Bacurau portando armas, sejam elas de fogo ou não, o aspecto é evidenciado com o intuito de mostrar que as pessoas utilizam do armamento para poderem se defender de ameaças externas à comunidade. Os corpos geralmente cobertos de suor, rostos enrijecidos e olhares violentos. Esta questão passa a ideia de que são pessoas que não se intimidam com o que vem de fora e estão sempre preparadas para lutar.

O filme possui muitos enquadramentos nos rostos dos personagens, isso é aplicado em Lunga no espelho, em close, é a primeira imagem do quarto bloco fílmico, o reflexo mostra a mão cheia de anéis e as unhas pintadas de preto, enquanto ele passa o dedo no contorno dos próprios olhos. As falas na maioria das vezes são discursos também sobre a violência, que não se dão apenas de modo visual, mas a linguagem do filme é apresentada de forma ríspida e com tons de ameaça por diversos momentos.

Figura 02: Foco no rosto



Fonte: GloboPlay (2019)

Há cenas também que mostram os corpos dos “bacurauenses” que foram mortos pelos motoqueiros. Essas passagens nos fazem compreender que a visualização desses corpos por parte dos moradores dá a entender a necessidade de se fazer justiça com as próprias mãos. O signo da violência também reforça esse aspecto de que os moradores do Nordeste ignoram as leis e ações da polícia e vão agir por vontade própria.

Dito isto, afirmamos que a obra enfatiza muito esse problema: combater a violência com violência. Infelizmente o filme nos dá a entender que essas representações da violência atraem

o público. Como destaca Mendes (2019), ao constatar uma fala de Kleber Mendonça Filho Jr. em entrevista, “Bacurau é também um filme sobre a história se repetindo”. Essa fala nos faz refletir. Talvez tenha sido um intuito do diretor reforçar o signo da violência como algo corriqueiro no sertão nordestino e que se repete ano após ano.

Figura 03: Mulher ensanguentada



Fonte: GloboPlay (2019)

O filme também apresenta um recorte das questões de gênero associadas a violência. As mulheres de Bacurau são representadas sempre com aspecto de força, resistência, brutalidade. Nesta cena, uma das moradoras aparece ensanguentada, isso reforça que elas integram a essa comunidade não só no sentido de atividades domésticas ou ações que na maioria das vezes são tidas, como para mulheres. Pelo contrário, estão sempre na linha de frente e em conflito com os que ameaçam a comunidade.

Segundo Moura (2019) as formas da violência se transformaram, pois, conforme avançaram os blocos. Em parte, a violência expressou-se como opressão contra os bacurauenses das periferias de Serra Verde (cortes de água, internet e energia elétrica), que foram “vendidos” pelo prefeito. Gradualmente, tomou a forma da brutalidade física (desde o acidente na estrada aos vários assassinatos). Do quarto bloco em diante, finalmente, simulou resistência, quando a vingança truculenta foi a ferramenta escolhida para restituir o poder à comunidade local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância deste estudo está em mostrar como o cinema pode ser uma ferramenta para analisar e questionar a imagem que o Nordeste tem de si mesmo. O estudo amplia a forma como entendemos a representação do Nordeste no audiovisual. Infelizmente pudemos constatar que Bacurau reforça ainda mais estereótipos sobre o povo nordestino no que diz respeito ao âmbito da violência.

A análise não só enriquece a discussão acadêmica sobre identidade, violência e representação cultural, mas também reforça o poder do cinema como um lugar de protesto estético e político, capaz de transformar os problemas sociais em imagens que resistem, denunciam e, acima de tudo, reconstroem o sentimento de pertencimento e a dignidade do povo nordestino.

REFERÊNCIAS

BACURAU. Direção: Kleber Mendonça Filho; Juliano Dornelles. Brasil: Vitrine Filmes, 2019. 1 filme (132 min), son., color. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/bacurau/t/7s1P7sTKGb/>. Acesso em: 1 maio 2025.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

MENDES, Ivan. **Entrevista com Kleber Mendonça Filho: Bacurau e a repetição da história**. Folha de S. Paulo, 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/08/kleber-mendonca-filho-fala-sobre-bacurau-e-a-historia-se-repetindo.shtml>. Acesso em: 04 maio 2025.

MORAIS, José. **Etnosertania e representações do sertão na contemporaneidade**. Revista Sertões, v. 5, n. 2, p. 55-70, 2019.

MOURA, Paulo. **A violência em Bacurau e a estética da resistência**. Revista Cultura e Sociedade, v. 7, n. 2, p. 112-130, 2019.

OCHOO, Mariana. REPRESENTAÇÕES DO SERTÃO NORDESTINO NO CINEMA E NA TELEDRAMATURGIA. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO**, 2019, Salvador. Anais [...]. Salvador: Intercom, 2019. p. 1-12.

PAIVA, Carla Conceição Silva da. **A virtude como um signo primordial da nordestinidade: análise das representações da identidade social nordestina nos filmes O Pagador de Promessas (1962) e Sargento Getúlio (1983)**. 2006. 115 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador.

_____. **Feminismo no cinema brasileiro: a representação das mulheres nordestinas nas telas**. Salvador: Eduneb, 2019.

SILVA, Anderson C. da. **Cultura e identidade regional no Brasil contemporâneo**. Recife: EDUFRPE, 2021.